

# ANÁLISE DE FÁCIES E PALEOCORRENTES DE UM AFLORAMENTO NA TRANSIÇÃO PRÉ-RIFTE - RIFTE DA SUB-BACIA DE SERGIPE

Castro, H. R. S.<sup>1</sup>; Ramos, M. A. C. R.<sup>1</sup>; Carrera, S. C.<sup>1</sup>; Figueiredo, F.T. <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe

**RESUMO:** A abertura do oceano Atlântico Sul culminou com a ruptura do Supercontinente *Gondwana* e foi responsável pela instalação de um sistema de riftes na margem leste brasileira. As bacias sedimentares marginais brasileiras (e algumas intracontinentais) têm sua origem e evolução associadas a esse contexto. Dentre elas, a Bacia Sergipe-Alagoas é a que apresenta o registro sedimentar mais completo, expondo rochas de todas as fases de sua evolução. Apesar de amplamente discutida, ainda há divergência sobre a evolução tectono-sedimentar da bacia. O limite entre as fases pré-rifte e rifte é um exemplo disso, sendo posicionado em diferentes idades por diversos autores, a depender dos critérios abordados (geométricos, estruturais/cinemáticos, litológicos e geodinâmicos). As Formações Serraria e Feliz Deserto estão no foco dessa discussão, de modo que a melhor compreensão de suas relações estratigráficas e deposicionais podem ajudar a solucionar o problema. Desse modo, foi escolhido um afloramento de rocha representante desse intervalo estratigráfico, para a aplicação dos procedimentos metodológicos de análise de fácies, paleocorrentes, superfícies limitantes e de elementos arquiteturais. Como resultado foram descritas e interpretadas 13 fácies sedimentares e 5 hierarquias de superfícies limitantes: Superfície de frente de dunas pequenas (S0), Superfície de base de séries (S1), Limites de conjunto de séries de mesma fácies (S2), Superfície de reativação de dunas (S3) e Limites de corpos arenosos de canal principal (S4). A partir disso, 5 elementos arquiteturais foram identificados: elemento de acreção frontal composta (AFC), elemento de acreção frontal simples (AFS), elemento de formas de leito arenosas (FLA), elemento de lençóis de areia laminados (LAL) e elemento de barras e formas de leito cascalhosas (BC). A integração desses dados com as medidas de paleocorrentes e de espessuras de séries de estratificações cruzadas forneceu a base para interpretações paleoambientais. Por fim, sugere-se que o afloramento tenha se formado a partir de um contexto ambiental subaquoso, de fluxo unidirecional de baixa energia. Sob essas condições, haveria predomínio de migração de formas de leito para WSW e sobreposição de barras longitudinais e corpos arenosos, sob uma lâmina d'água em torno de 4,5 m. Eventuais retrabalhamentos e reativações (marcadas por superfícies S3 e S4) podem estar associados a essas barras e formas de leito. Três hipóteses de paleoambientes podem ser sugeridas: 1) porções distais de ambientes fluviais entrelaçados perenes de profundidade intermediária; 2) ambiente de costa aberta com deposição de barras influenciadas por *longshore currents*; e 3) ambientes transicionais com formação de barras em canais dominados por ação de marés. Independente das diferentes possibilidades de interpretações, a comparação das três hipóteses com a literatura vigente na bacia permite confirmar o afloramento estudado como representante da graduação entre as Formações Serraria (pré-rifte) e Feliz Deserto (rifte).

**PALAVRAS-CHAVE:** SUB-BACIA DE SERGIPE, ANÁLISE DE FÁCIES, ANÁLISE DE PALEOCORRENTES.